

RAVEN KENNEDY & CORALEE JUNE

A REVERSE HAREM BULLY ROMANCE



Lieid

I WAS BORN OF THE VOID, BUT I'LL DIE FROM THE POWER.



Eu nasci do nada.

Eu sou um vazio, um sobrenatural raro capaz de absorver poderes pelo simples toque na minha pele.

Temida. Odiada. Intocável.

A Thibault Academy é cheia de seres sobrenaturais que me querem morta, e os mais poderosos deles, os Paragons, não pararam por nada para garantir que eu volte para o inferno de onde vim.

Eles são cruéis, sem coração e criaram uma improvável aliança para me derrubar.

Se eu quiser aprender a controlar o nada, terei que sobreviver a eles.

Eu nasci do vazio, mas vou morrer do poder.

Aviso: Este é um romance de harém reverso com Valentões.

Para quem já sentiu um vazio por dentro. Você é o suficiente.

Capítulo 1

Era uma merda que eu não conseguia entender.

Não importa quantas vezes eu envolvi meus doces lábios vermelhos ao redor do cigarro estabelecido na articulação entre o meu polegar e o dedo indicador, isso não ajudou em nada. Eu estava sentada em uma nuvem de fumaça, sugando-a como um boquete ruim, mas aquele zumbido sem peso que os humanos gostavam de se gabar, apenas se recusava a bater no meu cérebro.

Já poderia adicionar isso à lista de maldições que minhas habilidades me deram. Eu tinha minha própria fumaça suja que me poluía de dentro para fora.

O quarto estava escuro, apesar das luzes cintilantes amarradas ao redor do teto, nos cobrindo em um brilho azul enquanto observava meu melhor amigo. "Eu quero tirar a minha roupa", disse Reed em uma voz sonhadora, enquanto se inclinava para trás em uma cadeira de gramado enferrujada. Seu cabelo ruivo estava enrolado na ponta das orelhas, e seus lábios finos se separaram em uma expiração de fumaça, destacando a covinha na bochecha esquerda. "Eu deveria sair correndo."

Eu ri. Ele definitivamente *não* deveria sair correndo. Reed tinha muitos golpes contra ele, e eu não estava prestes a perder meu único amigo neste maldito lugar. "É mais confortável aqui. Eu não quero me mexer," eu lamentei, tentando imitar aquele tom nebuloso enquanto realmente desejava poder sair e pular a cerca para escapar para uma viagem de alegria na minha

moto. A pobre Betty não teve uma boa emoção em algumas semanas. Os guardas da noite na Escola para Garotas Problemáticas da Sra. Coxcomb estavam apertando a patrulha graças à minha última pequena tentativa de fuga. Não foi *minha* culpa que o laboratório de química tenha pegado fogo. Eu só queria um pouco de distração, não dez broncas.

"Você já se perguntou por que as pessoas cobrem seus paus quando eles são pegos nus?" Reed perguntou ao fechar os olhos. "O que eles realmente deveriam fazer era esconder o rosto deles." Sua risada encheu a sala, e tentei me orgulhar de sua alegria. Reed foi a única razão pela qual eu subornei outro aluno por um pacotinho de maconha. Não fez nada para mim, mas eu fiquei feliz vendo o rosto dele se iluminar e as expectativas estúpidas que sempre pesavam sobre seus ombros desapareceram.

A merda tinha sido desagradavelmente ruim ultimamente. Durante o dia, essa escola preconceituosa gostava de fazê-lo usar saias e usar o nome que seus pais lhe deram - Molly. Mas aqui? Em nosso esconderijo secreto, um sótão acima da lanchonete, ele era ele mesmo. O meu melhor amigo. Meu único amigo. Reed.

Determinando que ele estava suficientemente alto, deitei na minha cama improvisada feita de velhos cobertores e travesseiros que tínhamos perdido ao longo dos anos e olhei para as vigas de madeira que cobriam o teto. Aranhas atravessaram as sombras e levantei minhas mãos para imitar seus movimentos com meus dedos.

Nós tínhamos três semanas até a formatura. Três semanas até que Reed finalmente estivesse livre de seus pais ricos e controladores. Ele tinha planos de abandonar este internato fodido na Islândia e se mudar para Los Angeles, onde sua irmã morava. Eu sabia que ele seria mais feliz lá. Ele finalmente assumiu sua verdadeira identidade e deixou de ser a garota que seus pais queriam que ele fosse. Nós conversamos sobre isso por anos, nós dois sonhando em sair daqui e viver o sonho. E o convenci de que iria com ele apesar de saber que não estava nos planos para mim.

Eu nunca seria livre.

Recebi uma carta no correio da minha mãe há duas semanas, me

informando que havia uma cabana remota a três horas de distância esperando por mim. Longe de seres humanos e seres sobrenaturais, era para ser meu porto seguro, mas eu sabia melhor. Era apenas outra gaiola. Eu era muito perigosa para outros seres sobrenaturais. Ela não queria que eu encontrasse a minha espécie. Tinha uma longa vida de solidão à minha frente. Pelo menos era capaz de fazer cursos universitários online. Embora eu estivesse mentindo para mim mesma, se achasse que poderia usar essas habilidades no mundo.

"Quando nos mudarmos para Los Angeles, vou raspar a cabeça", declarou Reed com um largo sorriso enquanto se contorcia para me encarar. Eu gostava bastante de seu cabelo vermelho desgrenhado; combinava com seus olhos verdes e lábios rosados.

Mas sempre apoiei as decisões que ele tomou sobre seu corpo. Eu entendia como era estar preso em algo que não se sentia como você mesmo. "Devemos ter tatuagens iguais também".

Eu sorri com o pensamento de tinta salpicando sua pele sardenta. Me doeu mentir para ele, mas toda a minha vida parecia um ato desde que eu tinha sido levada a viver com humanos. Reed me conhecia melhor que a maioria, mas ainda apenas arranhava a superfície da minha existência. Eu não queria nada mais do que ir com ele para Los Angeles e viver uma vida humana. Eu queria explorar a vida fora do alcance da minha mãe com meu melhor amigo, longe do ódio e medo dos sobrenaturais, mas esse destino não era para mim.

Eu era um vazio. Uma garota só poderia sonhar.

"Minha primeira tatuagem vai ser Betty no meu braço com um coração em volta dela", brinquei enquanto escovava a poeira do meu suéter preto que estava muito apertado para ser considerado apropriado para sala de aula. Eu também não conseguia fazer tatuagens. Meu corpo as rejeitou. Meu corpo rejeitava quase tudo.

Drogas, álcool e pessoas.

Havia apenas uma coisa que meu corpo queria. Poder.

Olhei para a minha pele cremosa como se eu pudesse ver a magia negra presa embaixo. Eu estava sem uniforme, meu top curto subindo tão alto

que quase mostrava a parte de baixo do meu peito.

Eu estava tão cansada dos uniformes de grandes dimensões que prometi a mim mesma que no momento em que me mudasse para a cabana, ficaria nua por uma semana inteira, o tempo frio estaria condenado.

Reed e eu tínhamos nos esforçado para me formar um semestre antes. Ficamos acordados até tarde estudando a maioria das noites, renunciando às festas proibidas nos dormitórios, para irritar nossos pais controladores e o chefe rabugento, dando o fora daquela maldita escola. Nós dois fizemos dezoito anos este ano, o que significava que a única coisa que nos mantinha aqui era um diploma. Nós testamos os cursos fáceis e fizemos os exames finais.

Mesmo que eu soubesse que nada me esperava depois disso, eu ainda queria que Reed saísse desse inferno onde ele era intimidado diariamente e criticado por quem ele era em seu núcleo.

Eu acho que, de muitas maneiras, nós nos conectamos porque nós dois éramos odiados e excluídos por quem nós éramos, e nós ligamos por causa do nosso desejo de ir embora.

“Minha primeira tatuagem será *Molly* em letras cursivas sobre meu coração. Eu quero sempre lembrar de onde eu vim.

Aquela pobre menina sobreviveu há muito”, Reed respondeu enquanto olhava para o cigarro em sua mão, rolando-o entre os dedos enquanto a fumaça circulava seu pulso.

Eu sorri com compreensão. Reed não era o tipo de fugir da merda que o incomodava. Ele usaria orgulhosamente em seu peito, como armadura.

Escovei meus dedos sobre o meu amuleto de âmbar adornado em uma gaiola de prata. Fechando os olhos, tentei imaginar o futuro pintado por Reed, lembrando por que não era possível escapar. Eu era um vazio. Eu era mortal para os sobrenaturais e odiada por isso. Meu colar era uma lembrança de tudo que eu era capaz, mas também a única coisa que me mantinha segura.

“Eu acho que vai ser ótimo. Mas você pode ter que explicar isso para as futuras namoradas. As garotas ficam com ciúmes quando pensam que o namorado está segurando uma tocha para um ex.” Reed bufou e deu outra

lenta sugada em seu cigarro, segurando-o em seu peito por tanto tempo quanto ele pudesse estar tossindo para fora.

Olhei em volta para a segurança do nosso espaço no sótão. Tínhamos nos escondido aqui tantas vezes ao longo dos anos. Eu tinha sido enviada para cá quando tinha dez anos e Reed chegou apenas um ano depois. Eu tinha zero amigos. As meninas zombaram de mim quando acordei uma noite depois de um pesadelo e comecei a falar sobre magia. Reed tinha sido instantaneamente banido também por ter um corte de cabelo estilo “menino” e caminhava em seu próprio ritmo. Este espaço do sótão era o nosso santuário de toda a besteira de julgamento, e eu ficaria triste em ver isso desaparecer, mas o mais importante, eu estava triste por ver Reed ir.

Analisei a poeira que cobria o chão e os cartazes pregados na parede. Eu sentiria falta disso - refugio, só para nós dois.

Reed poderia não saber nada sobre a existência de sobrenaturais, mas ele me conhecia sem ver o *Vazio*, e isso significava mais para mim do que qualquer coisa.

"Espero que qualquer namoradinha que eu conheça saiba sobre Molly muito antes de ver a tatuagem", ele respondeu. Sempre gostei de como ele se referia ao seu álter ego alternativo como se ela fosse uma entidade separada, semelhante ao que eu sentia em relação ao meu poder - o *Vazio*. Era uma parte de mim, mas ainda autônoma. Era mortal e perigoso. Sempre me considerei uma pacifista, mas a comunidade sobrenatural me viu de forma diferente.

Me inclinei para frente e chutei sua bota antes de pegar o baseado de suas mãos. "Para Molly", eu disse com um meio sorriso antes de tomar outra tragada inútil. A fumaça encheu meus pulmões e depois desapareceu contra as vigas.

Entregando de volta, Reed respondeu com entusiasmo antes de inspirar. "Para Molly!"

A porta do sótão se abriu quando rimos e o cabelo moreno apareceu, arruinando a camaradagem do momento. Um rosto franzido apareceu, e assisti em diversão enquanto o nariz de Poppy Rhodes enrugava em desgosto pelo cheiro. Reed fez uma careta no momento em que Poppy se

situou na plataforma perto das escadas.

Ela estava de uniforme - ela estava *sempre* de uniforme. O botão branco no alto foi preso até o queixo e a saia plissada bateu no joelho. Aposto que ela dormia no traje da maldita escola, que normalmente vinha até os nossos joelhos.

"Diretora está procurando por você, Devicka", disse ela enquanto olha para mim e evitando o olhar de Reed. Foi estranho, para dizer o mínimo. Eles tiveram um momento quente no banheiro das meninas há três meses e estavam se evitando desde então.

Poppy era controlada por ... bem, controle. Ela não gostava de variáveis periféricas. Ela gostou de tudo certo, só isso. Ela gostava de seguir um plano. E ser atraída por Reed era algo que ela não tinha certeza de como lidar.

"Quando ela *não está* procurando por mim?" Respondi friamente, embora uma sensação de ansiedade se reunisse em meu intestino. Com a formatura ao virar da esquina, eu não estava no clima para detenção ou palestras de última hora. Eu mal sobrevivi como estava. Foi difícil lidar com a necessidade de correr riscos com o meu desejo de terminar a escola e sair daqui. Conhecendo-a, ela me deixaria com um assunto difícil só para me manter sob seu dedo por mais um semestre. Minha mãe provavelmente lhe daria uma gorjeta, ou talvez comprasse uma nova ala para a escola por isso.

Poppy balançou a cabeça, os olhos estranhamente iluminados pela excitação que eu não estava acostumada a ver dela. "Você não entende. Tem um cara quente aqui dizendo que é amigo da sua mãe. Todo mundo está falando sobre isso,"

Poppy correu com um sorriso, e eu tinha a sensação de que a única razão pela qual ela estava aqui era para responder sobre quem era esse sujeito misterioso. Estar em uma escola só de garotas deixava minhas colegas de classe enlouquecidas. Eu tinha certeza de que todo mundo estava tirando fotos e desenhando corações em volta do nome do pobre rapaz.

Um cara gostoso? Minha mãe? Isso só poderia significar uma coisa. Eu me encolhi.

Levantei-me e afofei meu cabelo loiro que descia até o meio das minhas costas antes de apertar os cordões no meu suéter. "Obrigado por me avisar."

"Eu vou com você", disse Reed antes de um baque soar atrás de mim.

Me virei para olhar para Reed e ri quando o vi esparramado no chão, sua língua fracassada. Ele estava tentando lambe seus lábios, mas continuou batendo no queixo. "Tudo bem. Você provavelmente deveria ficar aqui."

"Você está alto pra caralho." Eu ri, embora o som fosse forçado.

Fiquei feliz por termos decidido nos soltar esta noite; caso contrário, ele teria insistido em vir comigo. Ele sempre tinha minhas costas e eu tive as dele.

"Você provavelmente está certa", ele respondeu antes de rolar o pescoço e se estendeu no chão. Ele projetou os quadris antes de abrir as coxas para descansar a mão entre eles.

Poppy olhou para ele, lambendo os lábios antes de sacudir a cabeça. Sim, ela estava mal.

"Ok", eu disse, me inclinando para beijar sua testa. "Até logo."

"Vejo você", disse ele, expirando outro sopro antes de me acenar. Bati no ombro de Poppy em meu caminho, fazendo sinal para ela descer as escadas. Ela ansiosamente colocou seus Mary Janes nos degraus e desceu, e eu a segui, fechando o alçapão atrás de mim.

Eu estava tão preocupada em chegar ao chão que não percebi que estava raspando minha mão contra um pedaço de madeira até que o sangue começou a escorrer pelo meu braço.

Estremeci com a dor. "Droga"

"Você está bem?" Poppy perguntou uma vez que meus pés estavam firmemente plantados no chão. Ela me deu um legal, uma vez que embalei minha mão contra o meu peito, acidentalmente manchando mais sangue

contra a minha camisa e pele.

"Apenas um pequeno corte", gritei. Se eu tirasse meu colar e deixasse meu Vazio sair, sabia que iria me curar. Mas eu preferiria ficar mais um semestre no Coxcomb's do que arriscar minha mãe ou um de seus colegas me pegar sem isso. O conselho teria um ataque violento.

"Você vai mudar antes de ver a diretora? Será uma detenção se ela ver você se exibindo assim," Poppy disse, acenando para a minha roupa.

Olhei para minhas roupas e encolhi os ombros. "Está quase na hora de se recolher. Eu posso dizer que ela me pegou no meio do sono, e esses são meus pijamas. Não vou me trocar por uma convocação tarde da noite."

Poppy revirou os olhos. Esse foi o problema com ela; ela seguiu as regras ao pé da letra. Eu vi o desejo de estar *mais* à vontade em seus olhos embora. "Ok, vou ... vê-la ao redor", disse ela antes de girar em seu salto polido e indo em direção aos dormitórios, sua saia ondulando com um zumbido em cada passo.

Eu olhei para ela se afastando por um momento antes de virar na direção oposta e descer o corredor escuro em direção ao escritório da frente. Meus chinelos bateram contra a madeira fria enquanto eu caminhava, fazendo o barulho ecoar ao meu redor.

Retratos de alunas foram emoldurados e alinhados nas paredes, cada foto cheia de sorrisos falsos e céus sombrios. Quando finalmente cheguei à frente, a diretora Coxcomb - ou Mistress Cock^[1], como Reed e eu gostávamos de chamá-la pelas costas - andava de um lado para o outro na frente de seu escritório. No momento em que seu olhar azul me olhou e sim pousou no meu suporte de mão casual, ela franziu a testa.

"Onde você esteve? Eu te convoquei a uma hora atrás" ela sussurrou reunindo cuspe em seus lábios enrugados.

Mistress Cock era idosa e cronicamente tradicional. Ela sempre usava um terno preto e sapatos de uma polegada. Ela mantinha o cabelo comprido e grisalho preso em um coque enrolado tão firme quanto suas regras rígidas.

Eu soube no momento em que ela percebeu que eu não estava

perfeita e apropriada porque sua carranca se aprofundou. “O que você está *vestindo?*” Seus olhos vagaram por mim, e puxei minha mão para minhas costas afim de esconder o sangramento, rezando para que fosse escuro o suficiente para cobrir a mancha carmim da minha camisa.

Conhecendo-a, ela me faria esfregar a roupa na semana seguinte.

“Meu pijama. Eu estava dormindo.”

“Não minta para mim, senhorita Cainson. Você não estava no seu quarto!” Ela zombou enquanto cruzava os braços sobre o peito.

“Talvez você não tenha procurado o suficiente.” Nós tivemos um impasse silencioso, cada uma de nós endireitando nossas posturas para ver quem iria quebrar primeiro. Os humanos tinham um sexto sentido sobre os sobrenaturais.

Eles sabiam em seu sangue quando eles eram a presa. E acho que é por isso que ela me deu tanto inferno ao longo dos anos.

Ela sabia que eu era uma ameaça, mas não conseguia explicar seu medo de mim sem parecer fraca. Ela gostava do poder que tinha sobre seus alunos, até demais. Ela gostava de colocar as pessoas sob o polegar e pressionar até sangrarem. Tenho certeza de que foi por isso que mamãe escolheu essa escola em primeiro lugar.

“Não temos tempo para isso. Alguém aparentemente *importante* está aqui para te ver. Algum tipo de diplomata da América. Se você quer se parecer com uma garota tola quando o conhecer, isso está em você.”

Um diplomata? Isso é o que eles chamariam? Eu queria revirar os olhos. Em vez disso, mordi minha língua.

Eu sabia o que eles queriam. Eu estava sendo convocada.

Meu amuleto começou a vibrar contra a minha pele como se estivesse preparado para trabalhar horas extras para manter meus poderes à distância. Não estive perto de um super em seis meses. Toda vez que um estava por perto depois de um longo hiato, meu poder voltava com uma vingança faminta.

Eu temia isso.

Tentando esconder meu desânimo, assenti uma vez. Mistress Cock parecia se vangloriar pelo modo como meu rosto drenara o sangue, porque sua expressão se tornou arrogante. “Você está em algum tipo de problema, senhorita Cainson? Talvez eu deva me sentar nesta reunião.” Ela estava praticamente brilhando com a oportunidade de finalmente me colocar no meu lugar.

"Isso não será necessário", disse uma voz fria.

Eu nem sequer notei a porta do escritório dela se abrir. Meu amuleto vibrou ainda mais forte, e comecei a tremer enquanto trabalhava horas extras para reter os desejos. Minha boca ficou seca. Meu corpo inteiro de repente sentiu fome. Eu levantei meus olhos para o homem parado no limiar que estava cheio de poder delicioso e escuro, e eu não queria nada mais do que drená-lo.

Deixei cair meus olhos no chão, tentando forçar os desejos na baía. Se ele visse a fome ali, ele veria minha fraqueza. Eu tinha que me controlar. Eu queria correr na outra direção, mas que bem isso faria com um sobrenatural que tivesse super velocidade? Eu deveria ter ficado no sótão com Reed. Arrastando meus pés, o segui até o escritório da Mistress Cock e vacilei quando a porta se fechou atrás de nós.

Respirei fundo e cerrei os dentes, tentando controlar meus desejos intensos. Ele chupou sob a sua língua como se ele estivesse me avaliando. “Você não parece tão impressionante quanto todos dizem. Você está tremendo?” A voz suave perguntou com uma risada, fazendo-me atirar meus olhos de volta para os dele. Ele olhou meu rosto com um zumbido antes de seu nariz pegar meu perfume. "Você está sangrando", disse ele com uma carranca, não me dando a chance de sequer ter uma visão de sua aparência. Ele voou para a frente em minha direção, mais rápido do que eu podia piscar, invadindo meu espaço com seu cheiro de canela. Seu nariz estava no meu pescoço em um instante, me cheirando quando meu pulso batia.

Que diabos a minha mãe estava fazendo enviando um maldito deus *vampiro*?

Finalmente levantei a cabeça. "Procurando por isso?"

Perguntei enquanto segurava a minha mão. O sangue ainda estava fluindo da minha palma, cobrindo minha pele com um calor pegajoso. Isso era um risco, testando sua capacidade de controle, apesar do banquete que ofereci.

Não havia muitos vampiros que pudessem se conter.

Faria qualquer vampiro instantaneamente com fome. Eu entendia muito bem a fome. Eu estava constantemente morrendo de fome. Mas, ao contrário dos vampiros, não era o sangue que minha imortalidade ansiava. Era poder.

"Você gosta de tentar vampiros?", Ele perguntou enquanto olhava para a minha mão. Reconheci seu desgosto com seus próprios desejos, até mesmo senti esse ódio de culpa dentro de mim mais vezes do que poderia contar. Eu não gostava que minha fome assumisse o meu melhor julgamento.

Eu ansiava por controle, e a escuridão era algo incontrolável.

"Pena que você é apenas um vazio sujo", ele zombou antes de pegar meu pulso e sacudir a língua para lamber a ferida.

Vampiros tinham propriedades curativas em sua saliva.

Permitia que eles bebessem de seres humanos sem deixar uma marca. Seu veneno tinha outras habilidades ... como a capacidade de induzir luxúria e prazer entorpecentes.

"Não pode lidar com a tentação?" Fiz uma careta quando sua língua viajou sobre a minha pele.

"Você não me tenta," ele respondeu, enquanto eu observava a punção com minha boca fechada. Ele rapidamente se afastou e limpou a boca com a mão, como se quisesse apagar o gosto de seus lábios. Eu nunca fui provada por um vampiro antes. Mesmo que ele não tivesse usado nenhum veneno em mim, a visão dele lambendo minha mão tinha sido quase sensual.

Passei a mão no meu suéter, tentando não agir desconcertada. Ele atravessou a sala até a lareira que crepitava de calor. Ele queria mais, eu poderia dizer. Mas para ele e todos os demais, eu era como uma doença. Eles não queriam nada comigo. Ele lutou contra seu instinto básico de afundar

suas presas em mim e beber mais do meu sangue, por causa do que eu era - mortal.

Meus olhos se moveram para ver sua aparência e olhei para o rosto anguloso dele. Ele tinha mais ou menos a minha idade, talvez um pouco mais velho, com um nariz afiado e olhos de aço cheios de ódio. Cílios grossos lançavam sombras ao longo de suas duras bochechas e o escuro cabelo cobrindo sua mandíbula. Ele era mais alto do que eu. O manto que usava escondia seu corpo, mas eu senti que ele era tão esculpido quanto todos os outros vampiros existentes.

Eles sempre eram dolorosamente fortes. Uma vantagem de seu poder. O homem era quente e perigoso. Eu podia sentir seu poder na sala, como um cobertor pesado sobre meus ombros.

"Quem é você?" Eu perguntei, estendendo a mão para pegar meu amuleto.

"Render Tillson, Vampire Paragon para o conselho e agora, sua babá ", disse ele com uma carranca quando olha para mim. Ele passa a mão pelo cabelo escuro antes de lançar seu olhar no amuleto empoleirado entre meus seios.

Minhas sobrancelhas louras se ergueram de surpresa.

Existem apenas quatro paragons em toda a América, escolhidos pelos líderes do conselho, um de cada: vampiro, shifter, elementar e necromante. As quatro raças sobrenaturais mais poderosas.

Como paragon, ele estava sendo preparado na Academia Thibault para um dia assumir seu papel de membro do conselho e liderar os outros vampiros. Mesmo o fato de ele estar aqui agora, era um grande negócio, e o pavor me encheu como uma panela fervente de água.

Agora que a tentação de sangue se foi, ele estava me levando para dentro. Olhos castanhos quentes se demoraram no meu estômago nu e voaram até o meu peito, onde sangue seco estava no meu decote. Por um momento, ele pareceu querer voltar e lamber isso também, e essa imagem incendiou meu corpo. Meu desejo por poder não estava limitado ao Vazio aparentemente. Minha libido também ansiava por isso.

"Por que você está aqui?", Perguntei.

“Suas habilidades particulares são necessárias. Há um vampiro na minha comunidade que foi amaldiçoado com sede de sangue. Ela matou quarenta pessoas. O conselho ordenou que você levasse seu vampirismo embora.”

Fiz uma careta enquanto apertava o colar no meu pescoço ainda mais apertado. Render olhou para a grande peça de joalheria com desdém e desconfiança, seus olhos acinzentados ficando escuros na gema alaranjada moldada em um desenho prateado ornamentado. Meu pai a encontrou no ano seguinte ao meu poder do Vazio. Isso afastava meu desejo de me alimentar, mas toda vez que tirava, a fome se trazia de volta com uma vingança. A última vez, a dor quase me derrubou. Suprimir meus poderes sombrios tinha consequências, mas não usar o colar foi pior. Eu era um perigo para qualquer pessoa que encontrasse. Um toque de minha pele e eu poderia estragá-los, sugar todos os seus poderes e deixá-los como cascas vazias. Da última vez, tive que ficar perto da minha vítima. Meus poderes estavam ficando mais difíceis de conter e eu não gostava de testar seus limites.

“Você ouviu o que aconteceu da última vez, certo? Eu tirei um shifter de seu lobo feroz e quase o matei. O que você está pedindo poderia potencialmente matá-la também.”

“Eu não gosto disso mais do que você. E não quero deixar você perto do meu pessoal, mas ela é importante para o conselho, e eles não querem colocá-la no chão. ”

Eu revirei meus olhos. “*Importante para o conselho*” provavelmente significava que ela estava transando com alguém importante.

"E se eu me recusar?" Perguntei antes de cruzar os braços sobre o peito.

Render avançou com sua super velocidade e envolveu suas mãos em volta do meu pescoço, me empurrando contra a parede. Meus olhos se arregalaram de surpresa com o contato, minha cabeça doendo onde eu a bati. Seu corpo musculoso pressionou contra o meu, e tremi quando seu ar quente passou pelo meu pescoço. Mesmo sendo dito que eu era o sobrenatural mais poderoso a existir, não erradicava meus medos. A menos que eu arrancasse

meu colar e o secasse - o que eu *não* queria fazer - fiquei impotente contra ele.

“Você não pode recusar. Você vai me ajudar, ou será *você* na prisão sobrenatural.” Meus olhos se arregalaram quando sua voz afundou profundamente em meus ossos. Sua ameaça não era algo para levar de ânimo leve. A prisão sobrenatural era pior que a morte. Uma vez que você foi lá, você geralmente não voltava. E se ele realmente fosse um paragon, então ele tinha o poder de me mandar para lá.

Virei meu rosto para encará-lo, lutando contra seu aperto. Meus lábios acidentalmente roçaram sua mandíbula quando me movi e o senti endurecer contra mim. Afrouxando seu aperto, ele me permitiu falar enquanto ainda me segurava no lugar.

"Tudo bem", eu assobiei. "Agora saia de mim."

Ele me segurou por mais um momento, empurrando o joelho contra a minha coxa e posicionando seu antebraço entre os meus seios, a tensão da ameaça se estabeleceu entre nós, ódio zunindo de um lado para o outro entre nós. Tão perto, que não pude deixar de notar o quão ridiculamente bonito ele era. Não havia nada pior do que ter que ficar presa na proximidade de um sobrenatural atraente que odiava minhas entranhas.

“Partimos em uma hora. Mude a roupa e vá fazer as malas”, ele disse com uma voz rouca antes de se afastar, me soltando.

Estou de costas contra a parede, tentando recuperar o fôlego.

"Por que temos que sair tão cedo?"

"Por que sua boca está se movendo quando são seus pés que deveriam estar fazendo o trabalho?" Ele disparou de volta.

"Você é um verdadeiro idiota, você sabia disso?" Ele piscou para mim, visivelmente surpreso. Acho que a maioria das pessoas não chamava o senhor vampiro gostoso em sua atitude de merda.

Eu sorri, contando seu silêncio como uma vitória, e virei a maçaneta para a porta, me deixando sair.

Mistress Cock não estava em nenhum lugar no corredor, então pelo menos não tinha que lidar com uma palestra dela esta noite.

Me virei e fui em direção aos dormitórios, meus pés me carregando pelos longos e escuros corredores. A metade inferior das paredes era de madeira e acima havia um papel de parede azul e dourado que fedia a pretenciosismo. Fiz o meu caminho até as escadas, tomando meu tempo doce como eu fui. Eu poderia não ter nada a dizer sobre a minha convocação, mas eu poderia fazer o idiota esperar.

No topo da escada, virei para a direita e passei pelas primeiras portas. Eu abri, a escuridão na sala combinando com minhas entranhas. Olhei para a escrivaninha perfeitamente limpa à minha direita e depois para a desarrumada à minha esquerda.

Uma das coisas que esta escola se orgulhava era que as meninas "problemáticas" que participavam da aula seriam ensinadas a se socializar como damas de verdade - ou seja, nós éramos obrigadas a dividir um quarto. Minha colega de quarto era uma socialite de Londres que foi enviada para cá depois que o pai dela se casou novamente e sua madrasta malvada a despachou. Ela era uma perfeccionista anal e não tinha tempo para mim. Ela estava trabalhando duro para reconquistar o amor do papai. Eu costumo fazer com que seus olhos se contorçam toda vez que deixo roupas no chão ou pasta de dente na pia comum. A porta do quarto dela estava bem fechada para a noite, como de costume. Ela seguiu a regra de se recolher ao pé da letra. Ela e Poppy eram melhores amigas.

Entrei meu quarto, acendi a luz e quase gritei com a sombra esparramada sobre a minha cama.

"Que porra é essa?" Eu tinha uma mão sobre o meu coração e a outra estendendo a mão como se estivesse planejando pegar o bastão de lacrosse encostado na minha cama para atacar meu intruso com ele.

O vampiro olhou para mim arrogantemente da minha cama, com os braços apoiados sob a cabeça e os tornozelos cruzados. "Você sempre anda tão devagar, ou foi um talento especial reservado para mim?", Perguntou Render. Porra de velocidade vampírica. Ele deve ter vindo pela a outra escada.

Como ele sabia qual era o meu quarto, eu não fazia ideia.

Deixei cair minhas mãos e substituí o choque no meu rosto por irritação. "Saia da minha cama e saia do meu quarto", assobiei. Eu não gostava de tê-lo no meu espaço pessoal. Ele se sentou, balançando as pernas para o lado da cama e, para meu horror, notei o diário que ele segurava nas mãos. Ele abriu o livro encadernado em couro e começou a folhear as anotações escritas à mão. Minhas mãos se fecharam em punhos.

Ele limpou a garganta e começou a ler um. "Dezesseis de junho: Minha mãe me escreveu depois da primeira vez em oito meses. Ela não me perguntou sobre toda a minha vida, porra e em vez disso me informou que ela não aprovou o menos que eu ganhei ao lado do meu A. Ela disse que se eu não conseguisse essa marca, ela estaria cortando minha mesada para roupas e novos uniformes. Ela é realmente materna. Ela até assinou sua carta como *liaison do conselho*. Obrigada, porra, eu não tenho que sofrer com os Natais ou aniversários com ela. Mesmo que ela tenha parado de fingir que estava me visitando de verdade quando eu tinha doze anos. Pelo menos eu tenho papai. Ele não visita quantas vezes eu quiser, mas pelo menos ele não me odeia."

Meu peito queimava. Meus dentes rangeram. E vi o vermelho furioso inundado de azul devastador. "Dê isso para mim. Você não tem o direito de ler isso" respondi, andando para frente.

O sorriso de Render se transformou em um sorriso de tamanho normal, como se ele gostasse de arrancar minha turbulência pessoal. Tudo ali era profundamente pessoal. Toda vez que eu me enfurecia ou lamentava, anotava naquele livro. Era o meu jeito de esclarecer tudo desde que eu não podia contar a Reed sobre os aspectos sobrenaturais da minha vida. Pode ser estúpido e juvenil, mas era meu, e era totalmente privado. Render virou mais algumas páginas e corri para frente para puxar meu diário para longe dele, mas era ridículo o quão fácil ele se esquivou. Ele estava do outro lado da sala e encostado na parede antes mesmo de eu dar um único passo.

"Quarta de outubro: a Mistress Cock me pegou no meu dormitório depois que as luzes se apagaram, mas só porque ela estava na cozinha pegando o zelador. Essa cadela pretensiosa sempre fala sobre a importância da pureza. Acho que ela gostava de ter sua própria *pureza* esfregada pelo Sr. Longhorn. Eu só queria roubar uma torta de abóbora, caramba. Agora vou ter

aquela imagem deles toda gravada em minhas retinas para sempre. Ah, e eu nem peguei a maldita torta. Tenho duas detenções por isso e deveres do banheiro. E para piorar tudo? Katie Jones começou um boato de que sou bulímica, e é por isso que minha cabeça esteve em um vaso sanitário durante toda a semana. Eu continuo recebendo comida velha empurrada em minha bolsa e esmagada em meus assentos designados para a aula,” ele leu, um sorriso em seu rosto pálido, horrivelmente bonito.

Eu o odiava tanto. Odiava sua voz suave e profunda, e a maneira como ele lia minhas palavras pessoais como se elas fossem divertidas para ele. “Render. Abaixei isso, ou eu gritarei e acordarei o dormitório inteiro.”

Ele apenas riu de mim. “Continue. Grite, Void[2]” disse ele com um lábio torcido com sarcasmo. “Não seria a primeira vez que eu tenho uma mulher no quarto gritando.”

“ Você é nojento.”

Ele lançou um olhar crítico para cima e para baixo do meu corpo. “Acredite em mim, Void, você é a última pessoa que eu levaria para a cama”, disse ele, fazendo calor embaraçoso manchar minhas bochechas. “E quanto mais tempo você ficar lá, mais notas eu vou ler. Então acho que você está com pressa.”

Virando em meu calcanhar, entrei no meu armário e abri a porta, pegando minha mochila.

“26 de dezembro”, a voz de Render soou, fazendo a névoa vermelha cair sobre a minha visão e minha boca se encheu de amargura. “Minha mãe me enviou um par de meias para o Natal e uma nota de que ela estendeu minha permanência aqui por mais um ano. Parece que não vou sair dessa prisão quando tiver dezesseis anos, como meu pai prometeu. Ela ligou para ele e arrancou-lhe uma orelha por sugerir isso. Feliz Natal de merda pra mim.”

Fiz as malas o mais rápido que pude. Cada entrada que ele leu era pior que a anterior. *Meu pai perdeu um dos jantares em família da escola. Minha mãe escreveu para me dizer que estava desapontada com minhas notas. Novamente. Reed foi intimidado. Eu escapei para um encontro com um cara humano, mas ele me deu um bolo. As garotas da escola me*

pegaram. Eu reclamei sobre como eu era indesejada. Mal amada. Odiada.

Temida. Um depois do outro, os golpes continuavam chegando até meus olhos queimarem, e eu estava tão humilhada que minhas mãos tremiam.

Render me seguiu até o banheiro, ainda lendo, e eu simplesmente peguei minha gaveta e joguei tudo dentro da mochila. "Pronto. Feito, "eu disse, minha mão estendida.

"Agora entregue-o."

"Que vida triste e solitária você viveu, Void. Parece que ninguém gosta de você." Eu sabia que ele estava propositalmente sendo um idiota por causa do que eu era. Ele realmente não me conhece. Pelo menos, era isso que eu ficava dizendo a mim mesmo.

Eu não disse nada, meus olhos se recusando a piscar no caso de uma lágrima cair. Depois de um longo momento olhando para ele, finalmente fechou o diário e colocou-o na minha mão aberta. O enfiei na minha mochila e fechei-a.

"Vamos lá." Render se virou e saiu, e fui forçada a seguir atrás dele. Olhei de volta para o meu quarto, me sentindo um pouco desamparada. Ele estava certo. Eu tive uma vida triste e solitária. Mas pelo menos dentro das paredes do meu quarto, estava um pouco protegida. Pelo menos morar aqui com humanos me permitiu me esconder dos olhares odiosos e desejos pela minha morte. Foi exatamente por isso que não tinha brigado quando minha mãe ficou longe. Não havia nada lá fora no super mundo para mim, exceto por um conselho controlador que gostava de me usar quando precisavam e depois me empurrar para longe em uma gaveta quando eles terminaram comigo.

"Deixe-me apenas dizer adeus ao meu amigo", eu pedi, embora não soubesse por que eu me incomodei.

Render zombou de mim. "Isso é engraçado, parece que estou com um pouco de sede. Talvez dizer adeus ao seu amigo não seja uma ideia tão ruim ", disse ele, a ameaça óbvia.

"Não importa", resmunguei. Eu esperava estar de volta antes que Reed soubesse que eu tinha ido embora.

"Escolha inteligente", respondeu Render, mostrando suas presas. "Agora, estamos levando um portal para a comunidade de vampiros em Los Angeles. Espero que seu pequeno amuleto esteja preparado para trabalhar horas extras" ele chamou por cima do ombro com um sorriso afetado.

Meu coração tamborilou. Portais eram magias poderosas que tornavam difícil conter o Vazio. Eu não queria apenas supers, qualquer coisa com poder me fazia salivar.

"Eu tenho isso sob controle", eu rangi.

"Por você, espero que sim."

Capítulo 2

Eu nunca estive em uma comunidade de vampiros. Eles nem sempre jogaram bem com elementais, e minha mãe tinha sido um Elemental antes... Não. Recusei-me a pensar sobre isso.

Eu só tinha ouvido histórias sobre os altos e pretos arranha-céus na cidade escondida, com bancos de sangue em todos os cantos. Todo o lugar foi escrito para repelir os seres humanos, e até mesmo outros sobrenaturais tinham que ter permissão para visitá-los. Eu era provavelmente um dos poucos não-vampiros a ver isso. Os vampiros eram notoriamente reclusos e raramente interagiam com as outras comunidades. Mas isso era verdade para a maioria das raças sobrenaturais. Eles não jogavam bem um com o outro.

"Feche sua boca. Você parece uma idiota" retrucou Render enquanto tirava a magia perdida de seu traje. Não lhe dei atenção, olhando abertamente para a mesa diante de nós.

Eu consegui viajar através do portal sem desmaiar, mas quase mordi um buraco no meu lábio com o Vazio empurrando para ser solto.

"Onde estamos indo?" Perguntei enquanto lutava para acompanhar seus longos passos nas ruas de pedra. Eu estava ocupada em observar tudo.

Estive no mundo humano por tanto tempo que foi chocante estar na presença de outros sobrenaturais novamente. Todo esse poder ... era inebriante.

Meu amuleto estava fazendo hora extra para que eu não drenasse todos.

Olhei para o tom cinzento e empoeirado do céu. A cidade foi construída para bloquear o sol, então apenas as luzes brilhantes dos outdoors e dos arranha-céus iluminavam as ruas.

Era uma cidade moderna, projetada com elementos elegantes e contemporâneos. Tudo parecia imaculado e polido, do aço preto e vidro espelhado dos prédios aos carros caros e calçadas impecáveis.

"Tudo parece tão caro aqui", eu meditei quando passamos por uma vitrine que foi digitalizada para anunciar o que eles vendiam dentro. Baseado nas fotos de lindos homens e mulheres com veias proeminentes, achei que era uma aposta segura que era um dos notórios bancos de sangue.

"Meu povo é avançado e meticuloso. A maioria do nosso tipo tem estado na ponta das pesquisas para os avanços tecnológicos.

Por que não ostentar isso? Nós apreciamos os frutos de nossa riqueza".

Bufei. "*Os frutos da sua riqueza?* Nossa, escute você. Até parece que já está sentado no conselho."

Seu rosto ficou de pedra. "Eu sou um paragon. O que você esperava?" Dei de ombros enquanto caminhávamos, olhando para um lugar chamado Bend and Blood[3]. A placa da loja tinha luzes piscando em torno de uma dançarina exótica com um pescoço ensanguentado. Elegante.

"Eu esperava que você ainda tivesse sua idade. Você está frequentando a academia, certo? Então, isso te dá dezenove anos, não cem."

Render pressionou os lábios em uma linha fina enquanto eu continuava a apreciar a paisagem. Eu provavelmente nunca estaria de volta aqui, então queria absorver tudo. Na maior parte, você não podia realmente dizer que as pessoas que passavam por nós não eram humanas, exceto por serem todas estranhamente bonitas e que se moviam com graciosa fluidez que

vinha de anos de imortalidade. Eles estavam pálidos, mas a maioria deles não andava com as presas para fora, então parecia que esta cidade tinha sido abençoada com cromossomos de beleza extra. Suas tendências no guarda-roupa poderiam ter feito alguns humanos pararem, mas honestamente, eles fizeram as capas parecerem boas.

"Por que nós viemos aqui de qualquer maneira?" Perguntei, passando por um vampiro macho mais velho que parecia cheirar o ar enquanto eu passava.

"Quartel general. Como esta é uma questão de vampiros, o conselho concordou em se encontrar aqui. Era mais seguro que transportar a fêmea. Se ela saísse por aí em seu estado ..."

As palavras de Render sumiram. O observei por um momento, observando a angústia em seus lábios carrancudos e o modo como ele continuava passando as mãos pelo cabelo escuro em um tique nervoso.

Ele não precisava explicar mais. Vampiros amaldiçoados com sede de sangue poderiam destruir cidades inteiras se não fossem controlados. Eles ficavam sem mente e com sede, perdendo todo o sentido de si mesmos no processo. Foi uma doença terrível que sua espécie pegou, e embora fosse raro, ainda acontecia. Normalmente, eles tinham que ser abatidos.

"Você não parece feliz que o conselho está se reunindo aqui", eu apontei.

"Eu odeio essas reuniões do conselho", ele respondeu em um momento de honestidade. Talvez o Vampiro Paragon não fosse tão ruim assim. "E também não quero ser visto com você.

É ruim para minha reputação", acrescentou ele.

Não. O cara era um idiota total.

Vampiros passaram por nós quando fizemos o nosso caminho pela movimentada calçada da cidade, muitos deles parando para falar com Render ou sorrindo para ele quando viram seu rosto. Ele parecia um pouco embaraçado com a atenção, o que me surpreendeu. Ele me parecera o tipo de homem arrogante que apreciaria esse tipo de fanfarra, mas acho que não. Se ele gostou ou não, Render era alguém importante para eles. Mesmo sendo tão

jovem, ele parecia ter dominado o sorriso politicamente educado.

"Render, eu não ouvi que você estava de volta!" Uma mulher se aproximou, cumprimentando-o com um sorriso brilhante. Ela tinha dentes afiados e uma criança no quadril que estava ocupada agitando um chocalho em forma de ossos.

Seu longo vestido floral se agarrava a suas belas curvas, e ela tinha um leve sotaque que eu não conseguia identificar.

Render parou para falar com ela, e eles trocaram gentilezas educadas enquanto eu estava de pé nas laterais como um cachorrinho perdido. Estava olhando para os carros elétricos enquanto eles passavam e homens de terno que bebiam café com infusão de sangue enquanto andavam para o trabalho usando sobretudo, de skates elétricos a carros da cidade, que nos passavam com sua super velocidade.

"Você está quase terminando na academia", a mulher estava dizendo.

Render forçou um sorriso. "Eu ficarei feliz em me formar e me sentar no conselho. Você vai participar da festa do conselho que vamos apresentar este ano?" ele perguntou com uma voz calorosa.

"Claro! Não perderia por nada", ela respondeu antes de saltar a criança em seu quadril. Ela era linda como a maioria dos vampiros. Com olhos azuis brilhantes e uma voz calmante, e me senti tendo inveja do jeito adorável que ela olhava para seu bebê.

Minha mãe tinha sido assim comigo? Apertei meus olhos com a pergunta, mas a lembrança daquela noite - a noite em que tudo deu errado - veio à tona da minha mente.

"Boa noite, Devicka", a voz doce da mamãe disse quando ela se inclinou para beijar minha testa. Ela fez isso todas as noites desde que nasci. Seus lábios macios pousaram na minha pele, mas, assim como ela, senti minha pele zumbir no contato. Fumaça preta e espessa começou a encher a sala, e recuei de surpresa.

"Mãe?" Eu chamei, de repente com medo.

Ela se afastou e sorriu. "Oh querida! Você deve estar recebendo seus poderes! Finalmente chegou a hora!" Ela segurou minhas mãos, me segurando firme enquanto seus olhos se encheram de umidade.

Mais fumaça cobria nossa pele, me lambendo com uma fome desconhecida enquanto ela fluía como ondas sobre ela.

"Mãe? Algo não parece certo," gritei enquanto tentava empurrar minhas mãos para trás, mas ela manteve seu aperto firme.

"Se entregue aos seus poderes, Devicka. Deixe-os sair." Seus olhos brilharam de alegria, mas o zumbido se intensificou. Uma fome escura e agitada cresceu dentro de mim, e meus dentes batiam, sacudindo meu crânio. Tentei me afastar de novo, mas ela me agarrou com tanta força, olhando em volta da fumaça com os olhos arregalados. "Deve ser o elemento de fogo. Isso é o que a fumaça é", disse ela. "A menos que ... a menos que você esteja herdando os poderes demoníacos de seu pai." Eu poderia dizer que o pensamento não a agradou com base na maneira como seus lábios se curvaram em uma carranca.

"Estou com fome, mãe", sussurrei, mas minha voz não parecia a minha. Parecia mais escuro de alguma forma.

Envelhecida e carente. Eu não me sentia como eu mesma.

"Devicka ..." O rosto de mamãe ficou pálido, e seu aperto nos meus braços de repente ficou mole. Mais e mais fumaça preta a cercou, enchendo todo o meu quarto. Ela caiu então, como um lenço amarrotado jogado no chão, e meus olhos se arregalaram de horror.

"Mãe? Mamãe!" Eu gritei enquanto a sacudia em seus ombros, fumaça se enrolando em meu cabelo enquanto tentava acordá-la.

Ela começou a convulsionar enquanto minha fumaça a comia, envolvendo-a como uma cobra. Eu não podia ver. Não conseguia ouvir. A única coisa que senti foi um brilho dentro de mim, absorvendo o alimento com um gole seco enquanto alimentava minha fome recém-descoberta. Uma fome que eu viveria com, pelo resto da minha vida.

De alguma forma, na minha mente inocente e em pânico, eu tinha pensado o suficiente para perceber que eu era a única a machucá-la. Eu fugi

dela então, levando minha fumaça comigo. No momento em que meus pés descalços bateram na calçada da rua, e o olhar atento da lua me seguiu, já era tarde demais. Eu já a havia drenado de seu poder elementar, e o amor dela foi com ele.

"Eu sou grato por representar a comunidade como um paragon", Render disse de repente, tirando-me das minhas memórias dolorosas. Voltei minha atenção para ele, piscando meus pensamentos sombrios. Eu disse a mim mesma há muito tempo para não visitar aquela noite. Não havia nada que eu pudesse fazer para mudar o resultado agora. Mamãe era poderosa, e foi tudo culpa minha.

"O pequeno Luca está ficando grande", acrescentou Render. Ele estava olhando para a criança com uma suavidade que eu não esperava. Depois de quão rude ele tinha sido, me perguntei se ele teria que forçar a si mesmo a ser gentil ou se esta era sua norma, e sua crueldade era reservada apenas para mim. Eu tinha certeza que era o último.

Ele foi para bagunçar o cabelo da criança, mas o garoto mordeu o dedo, beliscando a pele de Render com o contato.

Render e a mãe riram como se fosse adorável para este bebê com presas tirar sangue.

Quando fiz uma careta com a visão, os olhos da mãe virou para mim. "Você trouxe um animal de estimação para a nossa cidade, Render?"

Render riu. "Não, Senhora. Eu não mantenho animais de estimação. Especialmente do tipo dela." Meu rosto se encheu de vergonha enquanto a mulher ria. "Estamos aqui apenas para negócio do conselho."

A mulher franziu o nariz. "Eu não posso descobrir o cheiro dela. O que ela é?" Ela perguntou curiosa, falando sobre mim como se eu não estivesse de pé ali.

"Ela está atrasada é o que ela é. É melhor nós irmos. Foi bom te ver, Ivy."

"Claro. Vou telefonar para sua mãe e vou vê-la."

"Vou te ver por aí." Eles fizeram aqueles beijos de bochecha que só

vi nos filmes, antes que ela seguisse seu caminho, conversando com sua criança enquanto se dirigia a uma loja de banco de sangue que anunciava sangue animal exótico. Quanto mais nos aproximávamos, mais ocupadas as ruas se tornavam, e mais olhares eram lançados em minha direção. Era desconcertante, o jeito que todos olhavam para mim.

"Não há uma maneira menos povoada de chegar lá?" Perguntei com os dentes cerrados.

Render revirou os olhos. "Não."

Estava claro que os humanos não costumavam estar na cidade a menos que estivesse dentro de um banco de sangue, e embora eu não fosse humana, elas sabiam que eu não era uma delas. Os olhares de escárnios que recebia eram suficientes para me aproximar do Render, embora não tivesse ideia do motivo. Não era como se ele fizesse alguma coisa para me proteger.

"Assustada?" Ele perguntou com um sorriso quando eu pulei contra o seu braço.

Sim. "Não."

"Não se preocupe, Void. Nós não comemos nas ruas como ratos comuns".

Todos na rua pararam de repente e silenciosamente.

Vampiros em todos os lugares se viraram para olhar para mim.

Vazio. Vazio. Vazio.

Os sussurros se espalharam como um lençol sacudindo, pego pelo ar e rasgando todo o caminho.

"Por que você fez isso?" Sussurrei freneticamente. Desta vez, quando me aproximei de Render, não me afastei de novo, mesmo quando nossos braços se tocaram. Eu estava em uma rua escura com centenas de vampiros - predadores da variedade mais feroz e implacável, e agora que eles sabiam o que eu era, eles olharam para mim como se estivessem se preparando para pegar os forçados e me expulsar da cidade.

"O que o Vazio está fazendo aqui?", Gritou uma pessoa, sua voz

estridente de preocupação.

"Oh deuses, ela vai roubar nossos poderes!"

Vampiros começaram a piscar, rápido demais para meus olhos seguirem.

"Tire-a daqui!"

"Meu bebê! Charles? Charles, saia de perto dela!"

"Mate-a antes que ela possa nos destruir!"

Sim. Isso é muito bonito como sempre foi.

"Merda", resmungou Render em voz baixa. "Nós deveríamos ter corrido." Ele começou a nos afastar da multidão de olhos arregalados. Eu sabia que era apenas uma questão de segundos antes que alguém fizesse um movimento contra mim. O medo fazia as pessoas fazerem coisas violentas.

"Você é o único a parar para beijar bebês e esfregar os cotovelos", eu assobiei. "Você deveria ter ido em frente e me deixado ir sozinha, em vez de me chamar de Vazio no meio da maldita fortaleza e enlouquecer uma cidade cheia de vampiros letais!" Eles estavam falando mais alto agora, aproximando-se de nós, apesar de eu usar Render como um escudo de corpo inteiro.

Ele sacudiu a cabeça para olhar para mim com uma expressão ampla e ameaçadora em seu rosto. "Você quer que eu pisque? Bom."

Antes que eu pudesse piscar, ele estava me pegando e me pressionando contra seu peito duro com firmeza. Eu nem sequer tive tempo para protestar antes de ele estar piscando na rua, rindo com seus dentes brilhantes e afiados nus à expressão de terror no meu rosto.

A cidade estava um borrão enquanto ele corria pela multidão, e senti meu amuleto vibrar contra o meu peito. Eu não estava acostumada a ser tocada, e definitivamente não estava acostumada a ser carregada em velocidades super altas de vampiros. Gritei contra seu peito, sentindo como se o vento fosse tirar a vida de mim, meu peito pesado demais para respirar.

Eu gritei quando o senti pular, e então nós pousamos com um

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Void"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).